

## Editorial

Desde as últimas décadas do século XX as pesquisas em Educação Matemática vêm evidenciando resultados importantes a respeito de temáticas diretamente ligadas à formação e professores, ao desenvolvimento profissional dos professores que ensinam Matemática, bem como no que se refere à constituições de uma identidade profissional de quem atua na docência em Matemática.

Muitos dos estudos e pesquisas que focam essas temáticas, pautam-se empiricamente nas práticas profissionais, nas reflexões estabelecidas sobre essas práticas e na identificação, organização e análise dos saberes originados nas/das práticas profissionais e nos valores que vêm sendo atribuídos ao modelo de Educador Matemático formatado pela sociedade planetária.

A esse respeito, este novo número da Revista de Matemática, Ensino e Cultura (REMATEC), cujo tema central focaliza *Identidades, Saberes e Práticas Profissionais na Docência em Matemática* com a perspectiva de oferecer aos leitores um pouco da produção acerca dessa temática em alguns grupos de estudos e pesquisas do Brasil, no se refere à Educação Matemática. Cada um dos artigos aqui apresentados, descreve um pouco do que os autores estão investigando, e o que refletem a partir do seu exercício de docência em Matemática.

O primeiro artigo aborda alguns aportes teóricos para o estudo do Desenvolvimento Profissional Docente em uma Perspectiva Catastrófica, construídos a partir de uma pesquisa doutoral que investigou os percursos formativos de professores de matemática, em formação inicial no interior da Amazônia paraense.

O segundo artigo apresenta reflexões sobre o uso da Entrevista Compreensiva, enquanto método de pesquisa utilizado na área da Educação Matemática, a partir dos resultados obtidos em uma pesquisa na formação e desenvolvimento profissional de professores de Matemática, que objetivou compreender o sentido atribuído à autonomia profissional e como esse sentido era refletido na produção e desenvolvimento curricular da disciplina de Matemática.

O terceiro artigo focaliza práticas docentes levadas a efeito em uma escola pública estadual de Belém, Pará, com vistas a investigar se as professoras das turmas citadas utilizavam em suas aulas de Matemática aspectos da cultura amazônica e/ou se elas deixavam que esses aspectos, de alguma forma, transparecessem em suas dinâmicas pedagógicas.

O quarto artigo apresenta o processo de desenvolvimento de um banco de questões que compõe os testes adaptativos de uma sequência didática eletrônica elaborada para os anos finais do Ensino Fundamental, com vistas a promover uma discussão de conceitos e procedimentos didáticos que favoreçam o desenvolvimento dos níveis de compreensão, descritos por Curcio (1989), para gráficos e tabelas.

O quinto artigo apresenta um estudo teórico com vista a compreensão acerca da identidade do professor que ensina Matemática. Para compreender os elementos estruturantes desse processo identitário, o texto está estruturado em seções que apresentam elementos que também compõem a construção da identidade do professor que ensina Matemática, como: *Formação, Sentidos, Significados, Saberes e Práticas*.

O sexto artigo discute sobre os modos como o uso de jogos e práticas socioculturais repercutem ações mobilizadoras na/para formação de professores indígenas que ensinam Matemática em dois estados brasileiros: o Amazonas e o Tocantins, a partir das experiências realizadas por seus autores.

O último artigo aborda uma temática de pesquisa cujo objetivo foi investigar e analisar a perspectiva inclusiva na formação docente em Cursos de Licenciatura em Matemática de instituições públicas da região Nordeste do Brasil, a partir de um levantamento sobre os cursos por elas oferecidos e de seus Projetos Pedagógicos (PPC) e/ou matrizes curriculares para, após, analisarmos se e de que forma a Educação Especial/Inclusiva é pautada em seus objetivos, nos perfis dos egressos e nas ementas/objetivos dos componentes curriculares ofertados, na formação inicial de professores de Matemática no nordeste do Brasil é a de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e que em poucos cursos são oferecidas outras disciplinas obrigatórias ou optativas nessa área.

Desejamos que mais uma vez a revista de Matemática Ensino e Cultura possa contribuir para os leitores em geral, os professores de Matemática e os pesquisadores possam tomar os artigos deste número temática como elementos favoráveis a abertura de debates sobre os temas aqui tratados.

Iran Abreu Mendes  
Carlos Aldemir Farias da Silva